



## O ANEL DA TIA TARSILA: UM PERCURSO ETNOGRÁFICO SOBRE JOIAS DE FAMÍLIA

Aline Lopes Rochedo; [alinerocado@gmail.com](mailto:alinerocado@gmail.com)

### RESUMO

O artigo que proponho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre transmissão de joias de família, trabalho que será concluído em 2020. A partir de um anel regalado pela pintora Tarsila do Amaral à sobrinha-neta homônima, exploro narrativas, práticas e emoções que emergem de relações entre pessoas e coisas. Trata-se de uma pesquisa etnográfica qualitativa orientada por História de Família, instrumento metodológico proposto pelos antropólogos portugueses João de Pina-Cabral e Antónia Pedroso de Lima para investigações em contextos metropolitanos na contemporaneidade. Tomo como ponto de partida teórico o clássico *Ensaio sobre a dádiva*, do sociólogo francês Marcel Mauss (1925), e procuro demonstrar, baseando-me em um caso concreto (o percurso do anel de Tarsila do Amaral foi exposto pela guardiã da joia em trabalho de campo em São Paulo), a ambiguidade contida no que é repassado entre gerações e aproxima *dom* e *veneno*, vocábulos que, como percebeu Mauss, têm origens relacionadas (*gift*, em inglês, é dom; *das Gift*, em alemão, é veneno). Nesta mesma reflexão, apresento riscos oferecidos no aceite ou recusa de joias de família, legados que tendem a não participar de inventários formais – por isso, dotados de valorações singulares –, bem como exponho o esforço empregado por grupos para constituir e produzir herdeiros aptos a herdar tempo e coisas e representar os ancestrais e a linhagem, sujeitos encarregados de conectar não apenas vivos a vivos ou vivos a mortos, mas também os que já morreram àqueles que nem nasceram. Amparo-me, ainda, no trabalho da antropóloga francesa Anne Gotman, que pesquisou o repasse de patrimônio e memória na França e desnaturalizou a transmissão dessa instituição



presente ainda hoje – mas sobre a qual pouco falamos – que é a herança e que não se esgota no repasse, mas contém responsabilidades e obrigações morais e políticas. No caso da transmissão de joias de família, Gotman nos mostra especificidades do movimento desses objetos impregnados de afetos e conflitos e que nos permitem perceber dinâmicas, elos e alianças entre “próximos” e “distantes” dentro da família, para além de laços consanguíneos ou mediados pela legislação.

**Palavras-chave:** joias de família; dádiva; herança.

